

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
À GLÓRIA DE GRAHAME
10 e 26 de janeiro de 2023

NOT AS A STRANGER / 1955

(Médico e Só Médico)

um filme de **Stanley Kramer**

Realização: Stanley Kramer / **Argumento:** Edna e Edward Anhalt, segundo o romance de Morton Thompson / **Fotografia:** Franz Planer / **Direcção Artística:** Howard Richmond / **Música:** George Antheil / **Montagem:** Fred Knudtson / **Intérpretes:** Robert Mitchum (Lucas Marsh), Olivia de Havilland (Kristina Hedvigson), FRANK SINATRA (Alfred Boone), Gloria Grahame (Harriet Lang), Broderick Crawford (Dr. Aarons), Charles Bickford (Dr. Runkleman), Myron McCormick (Dr. Snyder), Lon Chaney (Job Marsh), Jesse White (Ben Cosgrove), Henry Morgan (Oley), Lee Marvin (Brundage), Virginia Christine (Bruni), Whit Bissell (Dr. Dietrich), Jack Raine (Dr. Lettering), Mae Clarke (Miss O'Dell).

Produção: Stanley Kramer, para Stanley Kramer Pictures, distribuído por United Artists / **Cópia:** 35mm, preto e branco, legendada eletronicamente em português, 136 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, Junho de 1955 / **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 27 de Fevereiro de 1956.

Salvo no que se refere a talento (que isso é outra cantiga) a carreira de Stanley Kramer pode-se comparar à de Otto Preminger. À semelhança do autor de **Laura**, Kramer tornou-se mais conhecido devido às suas adaptações de "best-sellers", numa relação entre edição de livros e produção de filmes muito similar à que hoje se verifica. E, como Preminger, Kramer começou a sua carreira com uma série de obras com um certo carácter provocante que se enfrentavam directamente com alguns dos interditos do código Hays (dado que tanto um como o outro iniciaram este tipo de filmes quando o dito código se encontrava desgastado, o que tal posição me evoca é a da fábula do leão e do burro, contada por La Fontaine, mas isso é outra história).

Kramer começou a trabalhar no cinema enquanto prestava serviço no Exército em 1933. No ano seguinte é "aprendiz de escritor" na Fox, trabalhando depois na montagem e, a partir de 1938, fazendo parte do grupo de argumentistas ao serviço da Columbia e da Republic. Durante a guerra forma a Screen Plays Inc., em colaboração com Herbert Baker e Carl Foreman (este último será um dos seus colaboradores como argumentista, quando se tornou produtor), mas é só depois do conflito, em 1947, que forma a sua companhia, a Stanley Kramer Prod., virada para um cinema de características "sociais", aproveitando os novos "gostos" do público. A sua filmografia na categoria de produtor é muito mais interessante do que a da fase em que a esta categoria resolveu juntar a de realizador (Vem à memória a frase de Mankiewicz em que dizia que resolveu passar à direcção cansado como estava de ver os seus argumentos maltratados. No caso de Kramer, é uma atitude mais de presunção, pois os seus filmes tornaram-se, na maior parte dos casos, pastelões intragáveis, quando se decidiu a assumir as duas responsabilidades): destaquem-se, nesta primeira fase, títulos como **The Champion**, de Mark Robson, **The Sniper**, de Dmytryk, **The Four Poster**, de

Irving Reis, **Death of a Salesman** e o famoso **The Wild One**, ambos de Laszlo Benedek, e três filmes de Fred Zinnemann: **The Men**, **High Noon** e **The Member of the Wedding**.

Em 1955, depois do triunfo (de bilheteira), de **The Caine Mutiny**, dirigido por Edward Dmytryk, Kramer resolveu passar à direcção e é a partir de então que a referida semelhança com Preminger (nos métodos, que não no estilo, repetimos) se impõe mais claramente, pois o que faz é jogar com o interesse público levantado à volta de certos livros recentes, ou, quando o não é, explorando temas "fortes", geralmente apoiados no confronto de grandes vedetas: Cary Grant e Frank Sinatra, disputando Sophia Loren em **The Pride and the Passion**, Tony Curtis e Sidney Poitier acorrentados em **The Defiant Ones**, Spencer Tracy e Fredric March no "julgamento do macaco" em **Inherit the Wind**, Tracy e Burt Lancaster em **Judgement at Nuremberg**, etc.

Esta hábil utilização de matéria de "interesse público" e confronto de grandes vedetas, impõe-se logo na sua estreia como realizador no filme que vamos ver: **Not as a Stranger**, adaptado de um recente best-seller de Morton Thompson e juntando na ficha técnica nomes como os de Mitchum, De Havilland, Sinatra, Grahame, Crawford e Pickford. Retomava-se, para ficar (devido à decadência do sistema de produção dos Estúdios) a aposta dos começos dos anos 30 diante da crise económica (a reunião de vedetas em **Grand Hotel** e **Dinner at Eight**, com a diferença que esta reunião não aparecia agora como celebração da "vintage" de um estúdio, mas como uma das fórmulas de sobrevivência da produção, independente ou não, como foram, por outro lado, os novos sistemas técnicos, o Cinerama, Cinemascope e Vistavision, e por outro, a "runaway production" para a Europa, em busca de mão de obra barata).

Pioneiro desta nova fórmula, **Not as a Stranger** contém também todos os seus vícios, do empolamento e redundâncias dramáticas das situações, e uma dispersão da acção por vários personagens (conflitos e fórmulas ao gosto popular que passarão, com armas e bagagens para as séries televisivas e, hoje, as telenovelas). Embora a intriga se centre em volta da história de Marsh, o argumento explora, e empola, outras personagens secundários, de modo a justificar a participação das várias vedetas (outro chamariz do público). Mas se hoje, **Not as a Stranger** é visto com um sorriso de ironia, será menos por causa disto (sempre é um prazer ver essas estrelas), do que pelos personagens que encarnam. O que o filme de Kramer me lembra desde logo é a conhecida (entre nós) história de João de Deus (o poeta e não o personagem de César Monteiro) quando comparava o tempo que levava a tirar o curso de direito à Guerra de Tróia (10 anos). Vendo estas queridas vedetas, podia-se dizer sarcasticamente, que no caso delas a comparação poderia ser com a guerra dos 30 Anos. De facto haverá algo de menos convincente do que ver Mitchum, Sinatra e Lee Marvin (quando estão juntos lembram mais um gang planeando um assalto) como estudantes de medicina? Ora esta questão, que poderá parecer de pouca monta, revela-se, no fim de contas, fundamental para a verosimilhança do argumento, e para a credibilidade que deveria ter.

E isto é de lamentar porque, na obra de Kramer, apesar das suas limitações, sente-se um "desejo" de dizer algo, com o confronto de personalidades fortes em torno de questões "quentes". O problema é que receando que os outros sejam "surdos", Kramer diz o que tem a dizer "aos gritos". De qualquer forma **Not as a Stranger** à volta da profissão médica, apesar da história convencional ao extremo (um estudante pobre casa sem amor com a enfermeira que lhe paga os estudos), foi o filme que lançou, de novo, a moda dos filmes sobre médicos e hospitais. Valha-lhe o papel histórico, que é o único que hoje lhe resta.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico